

MÁRCIO ADRIANO DE LIMA RODRIGUES<sup>1</sup>

**Para além das fronteiras políticas: os fluxos da atividade comercial na província do Rio Grande de São Pedro no século XIX**

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar e descrever os fluxos do comércio na Província do Rio Grande de São Pedro, ao longo do século XIX, apresentando as características do mercado de gêneros de subsistência e dos mercados locais em áreas limítrofes, identificando a capacidade dos grupos humanos em desenvolver formas de vida sem a interferência do Estado.

**Palavras-chave:** fluxos, comércio, século XIX.

## Abstract

This article aims to analyze and describe the flows of trade in the province of Rio Grande de San Pedro, throughout the nineteenth century, with the market characteristics of genres from subsistence and local markets in neighboring areas, identifying the ability of groups human life forms to develop without interference from the state.

**Key-words:** flows, trade, nineteenth century.

## 1 Introdução

### 1.1 A realidade vivida pelos homensa no século XVIII: o homem e a máquina no cenário europeu e seus reflexos nos movimentos de comércio nas colônias do novo mundo

Ao longo do século XIX, o direito dos Tratados<sup>2</sup> permitiu identificar particularidades concernentes a regiões específicas, onde predominaram durante anos fortes substratos costumeiros, representando a busca dos homens por meios de subsistência, chegando a negar por vezes a jurisdição dos Estados, a partir de suas Instituições.

Nesses territórios limítrofes, as regras escritas e formais, não tinham capacidade de coação, por exercerem as práticas de quebra de monopólios e de normas legais, importância primordial na constituição das formas de vida dos

“(...) as regras escritas e formais, não tinham capacidade de coação, por exercerem as práticas de quebra de monopólios e de normas legais, importância primordial na constituição das formas de vida dos sujeitos históricos”.

<sup>1</sup> Graduação em História pelo Centro Universitário Franciscano e Graduando no Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM. A.ri@hotmail.com

<sup>2</sup> OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações Internacionais: estudos de introdução**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2002.

sujeitos históricos, margeando as relações econômicas, culturais, sociais e políticas nesses espaços.

Santos apud Maheirie (1994)<sup>3</sup> vê no espaço de fronteira a permanência de intercâmbios culturais e em alguns momentos, econômicos e sociais, num eterno processo de criação e recriação. Nota-se que nesse espaço de integração cultural, as maneiras de viver, lutar, e adquirir viveres possibilitam a interação entre valores, práticas e experiências particulares que passam a moldar os comportamentos dos homens.

Segundo autores como Cardoso; Vainfas (1983), em *História Econômica da América Latina*, “os processos econômicos e conseqüentemente sociais, ideológicos e políticos que se manifestaram em território americano, seriam um legado da dominação colonial”.<sup>4</sup>

Desse modo, pode-se destacar a complementaridade nas relações que já se delineavam desde o cenário de uma Europa em plena industrialização, e as terras de além-mar, que surgiriam como mercados consumidores de grande importância para as crescentes ofertas de bens e produtos, tendo nos portos e no grande comércio marítimo, importantes elementos para a ramificação e ampliação dos mercados.

Assim, a análise desses grandes aglomerados humanos na região de fronteira, favoreceu o desenvolvimento de novas formas de abordagem, principalmente no que se refere ao estudo de uma duração mais longa, caracterizada pela dimensão social e econômica no processo de formação e evolução das comunidades, identificando formas particularizadas de atividades econômicas, como o comércio, tratado especificamente em nível local e regional.

Nesse tipo de prática historiográfica, fruto do movimento dos Annales,<sup>5</sup> exerce forte influência a análise interna das estruturas, objetivando identificar as dinâmicas que podem se manifestar no interior de cada estrato social, descrevendo ramificações e características específicas, alianças e conflitos, que identificariam os componentes de um determinado espaço, assim como a natureza de suas relações, em se tratando das diversas articulações que comandam o comportamento dos indivíduos.

Dosse apud Cardoso (1997),<sup>6</sup> é um dos autores que destacam a importância de se estabelecer a decomposição da história em fragmentos, que unidos permitirão a análise da totalidade que caracteriza o real. Assim, faz-se necessária a formulação de uma visão macro-historiográfica acerca do século XIX e as condições que favoreceram a descrição de uma série de transformações sociais e econômicas, tendo a Europa como centro irradiador de novas tecnologias e mentalidades, que viriam

3 MAHEIRIE, Kátia. **Ageonor no mundo: um estudo psicossocial da identidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.

4 CARDOSO, Ciro Flamarion S. VAINFAS, Ronaldo. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

5 CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997.

6 CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997.

a se perpetuarem nas terras do Novo Mundo.

Segundo Rioux (1975),<sup>7</sup> em *A Revolução Industrial (1780-1880)*, um grande número de países sofreu mudanças significativas, nas últimas décadas do século XVII e ao longo do século XVIII, envolvendo movimentos internos de populações na Europa, no sentido campo-cidade, onde o artesanato e as técnicas manuais de produção foram substituídos parcialmente, surgindo novos ofícios e atividades como a maquinofatura e o comércio.

Para Cardoso; Brignoli (1983),<sup>8</sup> nas sociedades pré-industriais, a agricultura desenrola-se como a principal atividade econômica, fornecendo os ritmos crescentes de produção que constituiriam as bases dos demais setores da produção como a manufatura e o artesanato, assim como do próprio comércio, no século XVII, incidindo, assim, sobre temas da vida cotidiana como: a alta dos preços, a fome, as crises demográficas e de mão-de-obra.

Assim, para os autores:

A demografia de “antigo regime” caracteriza-se por um crescimento lentíssimo da população, e em certos períodos – como o século XVII em muitas regiões europeias – por um decréscimo absoluto. Já analisamos a conexão: crise agrícola, escassez (ainda quando os cereais fossem abundantes em outras regiões, a precariedade dos transportes e os óbices à livre circulação das mercadorias em muito limitavam a possibilidade do abastecimento de grãos em quantidade suficiente para evitar a carestia), alta de preços, fome, crise demográfica (alta súbita da mortalidade, queda da fecundidade). Em alguns casos, as epidemias aparecem como um fator relativamente “exógeno” e ocasionam grandes mortandades (CARDOSO; BRIGNOLI, 1983, p. 31).

Quanto aos meios de transporte, as novas tecnologias permitiram que as vias fluviais permanecessem as mais utilizadas por serem mais seguras e suportarem uma maior tonelagem, principalmente, o setor do grande comércio marítimo com as colônias americanas. A população cresce à medida que a produção agrícola já favorece uma melhor resistência às doenças e às epidemias na Europa Ocidental.

As evoluções na atividade agrícola concederam uma ampliação na quantidade de alimen-

7 RIOUX, Jean Pierre. *A Revolução Industrial 1780-1880*. São Paulo, SP: Pioneira, 1975.

8 CARDOSO, Ciro Flamarion S., BRIGNOLI, Héctor Perez. *História econômica da América latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

tos, orientados para as novas populações que passam a emigrar para os grandes centros urbanos e industriais, gerando, ao mesmo tempo, excedentes em capitais para a aplicação em setores como o comércio, encontrando nas economias coloniais baseadas no mercantilismo “ares” favoráveis aos movimentos de expansão sem a onerosidade dos entraves de impostos e taxas, que já se faziam presentes entre as nações mais desenvolvidas da Europa (HOBSBAWN, 1991).<sup>9</sup>

Para Rioux (1975), esta nova realidade fundamenta um processo, onde hierarquias se implantam entre regiões, homens e entre as atividades, impetrando uma série de relações e mentalidades cada vez mais racionalizadas, objetivando o lucro e a extração da maior quantidade possível de excedentes comercializáveis.

As conseqüências da introdução das ferrovias se sobrepõem a tal ponto, que já conectam vastas regiões, diminuindo as superfícies e a distância entre os homens e as mercadorias, na mesma proporção que gera desigualdades e supremacia de uma região sobre as demais (RIOUX, 1975).

De 1770 a 1800, a Revolução Industrial se inflama. Estimulados pela força do mercado interno, onde toda uma classe média aspira ao consumo e, sobretudo, pela amplitude do mercado externo conquistado pelo comércio colonial durante o decorrer do século, os empresários, para baixar nos custos de produção, evitar pagar altos salários e compensar a fraqueza inicial da mão-de-obra, renunciam ao desenvolvimento de suas fábricas, baseadas na madeira e na água, e se inclinam para as técnicas novas: mecanização do trabalho, concentração em fábricas das massas de trabalhadores, concentração de zonas industriais em torno do carvão (RIOUX, 1975, p. 85).

Segundo Hobsbawn (1991), nas últimas décadas do século XVIII e princípios do XIX, os novos grupos ligados à indústria aspiram novas fontes de lucro, baseando-se na introdução de novas técnicas, como o navio a vapor e o motor a combustão, que expandiriam por si só os mercados e diminuiriam a quantidade de mão-de-obra demandada.

A Revolução Industrial concede aos países da Europa Ocidental os monopólios de exportação que fundamentam os desejos de lucro das camadas de burgueses, envolvidos com as economias de agroexportação da América Latina. Destaca-se uma divisão internacional do trabalho entre fornecedores de matérias-primas e de outro lado produtores de manufaturados, os países da

<sup>9</sup> HOBSBAWN, Eric J. A era das Revoluções: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1991.

Europa, carentes de mercado consumidor para seus tecidos, vinhos, e gêneros de uma indústria já consolidada.

Assim a produção primária passa a ceder lugar para novas formas de produção baseadas no comércio e na industrialização como roda mestra para o desenvolvimento das economias do velho continente, personificando-se o avanço tecnológico sobre as regiões recém conquistadas.

### **1.2 Movimentos do comércio platino: economias independentes ou subsidiárias?**

Na América luso-espanhola, para Colvero (2004), a presença de estrangeiros nesses mercados ao longo do Uruguai e na Bacia do Prata já se apresentava, desde longa data, desde o século XVII. A instalação da Colônia do Sacramento, marca a presença de um intenso comércio de manufaturas, nos povoados da chamada região da Campanha.

Os povoados das regiões limítrofes ao Prata e ao rio Uruguai apresentavam-se como cidades próprias para o desenvolvimento de relações comerciais, face aos movimentos e realidades de uma zona de fronteira aberta, que facilitava o ir e vir dos comerciantes, dispostos a comercializar erva-mate com as áreas sob a influência dos portos de Buenos Aires e Montevidéu.

A obra desse autor revela uma descrição das nações que compunham relativo comércio, exercendo o domínio e monopólio que certos setores detinham na comercialização de gêneros nas localidades limítrofes. Segundo o relato das fontes os ibéricos, segundo Colvero (2004), exerciam atividades ligadas às bebidas e gêneros alimentícios, assim como os franceses que atuavam com produtos de alto nível como: jóias, vinhos, licores, além de algodão, e finalmente os têxteis de lã de posse dos ingleses, caracterizados pela baixa lucratividade, formavam tal comércio.

Nesse artigo, em termos mais específicos e particularizados, identificou-se uma atividade exercida na Paróquia de São Patrício de Itaquí, baseada na atividade mercantil, surgindo através das fontes de caráter judicial e administrativo, dos Inventários Post-Mortem e as Ações Ordinárias (Cível e Crime).

Logo se destaca uma realidade que personifica a interligação entre diversos mercados, fruto dos avanços das tecnologias de transportes e a ampliação da ação de grupos sediados nos portos, associando-se aos constantes afluxos de comerciantes estrangeiros nos novos mercados assolados pelo ideário capitalista e mercantil.

Os Inventários arrolaram uma ampla descrição da rede comercial da sociedade, buscando narrar as atividades exercidas pelos proprietários das casas comerciais, a forma de vida, bem como o cabedal de suas fortunas, a partir dos relatos acerca de estoques, e o envolvimento com uma ampla ou limitada rede de devedores ou credores que se manifestaram a partir de suas dívidas ativas e passivas.

A Mesa de Rendas de Itaquí, através das Listas de Alfândega, é o fundo documental de im-

portância primordial para a determinação dos fluxos do comércio da região de fronteira oeste, ao longo da segunda metade dos oitocentos. A partir dos quadros estatísticos identificaram-se os produtos que participam dos mapas de exportação, envolvendo a erva-mate (produto característico da região), além de outros produtos como o fumo, o açúcar e demais gêneros primários,<sup>10</sup> que tinham no porto sua forma de ampliar a capacidade de acumulação dos comerciantes, baseados em formas de acumulações endógenas, via atividade mercantil.

Identifica-se que ao longo dos povoados dessa fronteira, na Paróquia de São Patrício de Itaqui e nas povoações de São Borja e Uruguiana, desenvolvia - se um ativo movimento de comércio através dos testemunhos dos agentes responsáveis pela sua fiscalização,<sup>11</sup> utilizando-se do rio Uruguai, identificado pela Thesouraria<sup>12</sup> da Fazenda Provincial, como importante rota do comércio fluvial.

Todas as localidades, citadas segundo fontes primárias, respondiam à Alfândega de São Borja, que pelo fato de grande movimento portuário, registraram-se nos autos pedidos dos funcionários da Alfândega de São Borja, para a criação de novos portos de arrecadação na região, devido principalmente à dificuldade de fiscalização,<sup>13</sup> em áreas tão vastas.

Sendo assim, os rendimentos do Itaqui, segundo a resolução de 22 de junho de 1836, passaram a ser coletados pela Renda do Itaqui, com a função de administrar a importação, exportação, entrada de dízimos, receitas, despesas e capatasias sobre a atividade de navegação do rio Uruguai, um dos pontos de grande fluxo de comércio, rendendo a Itaqui, em meados dos oitocentos, o título de maior exportador de erva-mate da fronteira oeste da província.<sup>14</sup>

Salienta-se nesse comércio um intenso movimento de gêneros onde se discerniam produtos de base primária, orientados para a região do Prata, na sua maior parte, salientando-se a Argentina,<sup>15</sup> como maior parceira do comércio da região de fronteira, principalmente da localidade de Itaqui.<sup>16</sup>

Assim, a partir de meados dos oitocentos, já se discerniam grandes rotas de comercialização ligando as posses do Império aos mercados ao longo do Rio Uruguai, compreendendo chalupas, lan-chões, vapores, com destino ao Salto, no Uruguai, à Federação (Argentina),<sup>17</sup> identificando levas de mercadorias de origem lícita e ilícita,<sup>18</sup> e monopólios de produção e consumo.

10 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. 2º semestre do biênio 1857-1858

11 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. Doc. Nº: 18. São Borja, 17/04/1844. AHERGS. Porto Alegre.

12 O termo foi registrado segundo a ortografia que consta nas fontes primárias. Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. Doc. Nº: 18. data: 17/04/1844. AHERGS. Porto Alegre.

13 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. Doc. Nº: 18. data: 17/04/1844. AHERGS. Porto Alegre.

14 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. Doc. Nº: 289. AHERGS. Porto Alegre.

15 Denominada pelas fontes primárias como Federação.

16 Paróquia de São Patrício de Itaqui.

17 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. Relação dos passes da Presidência expedidos pela Mesa de Rendas de Itaqui no mês de maio de 1861.

18 RODRIGUES, M. A. **O Comércio na Paróquia de São Patrício de Itaqui, nas décadas de 60 e 70, do século XIX.** Trabalho final de Graduação. 2006. p. 18-19.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Relação dos passes da Presidência expedidos pela Meza de Rendas Gerais de Itaqui durante o mez de março de 1861.

As Fontes de caráter jurídico, através dos Inventários Post-Mortem, contribuíram para a descrição mais pormenorizada dos agentes que desempenhavam o comércio nos limites internos da Paróquia, ou seja, os homens que permitiam o desenvolvimento de um ativo comércio de gêneros de consumo local, exportados para várias regiões do Prata, e manufaturados que acharam na população dessa localidade um mercado consumidor capaz de absorver uma produção proveniente dos mais diversos mercados, Constituição, Federação, Salto, Restauração, entre outros.<sup>19</sup>

Têm-se como um bom exemplo dessa prática, a atividade executada pela família Ribeiro, aparecendo ao longo dos autos jurídicos dos inventários Post-Mortem se aproveitando de uma associação entre o capital mercantil, a posse de parcelas de terras e a criação de gado. A mesma família foi arrolada como possuindo uma escravaria de valor considerável, além de desenvolver atividades específicas, ao serem identificadas como restritas a esta família nos autos.<sup>20</sup>

Salienta-se, a partir dessa descrição, uma atividade comercial fundamentada na atividade primária, onde a família descrita utilizou-se do cabedal de capitais provenientes da atividade comercial de suas terras e orientou-o para outra forma de atividade,<sup>21</sup> por meio de financiamentos concedidos a comerciantes e uma suposta comercialização de escravos, pois os mesmos foram arrolados juntamente com seus preços, determinados segundo ofícios específicos.

As fontes primárias expuseram um mercado, relativo ao comércio, dominado pelo capital estrangeiro envolvendo italianos, franceses, alemães e portugueses que se apossaram de atividades como a mercancia de secos e molhados, têxteis e itens diversos de rouparia, que mesmo restrito ao interior da Paróquia, foi capaz de envolver camisas importadas de Gênova,<sup>22</sup> salientando ao longo dos inventários a amplitude dessa atividade mercantil.

A via fluvial de comunicação, o rio Uruguai, revela a sua relevância no comércio da região quando se têm as descrições dos Ofícios (ativa) da Mesa de Rendas, onde por meio do depoimento de seus funcionários salienta-se o crescente movimento no porto da Paróquia,<sup>23</sup> sendo que os mapas demonstrativos revelaram uma descrição dos itens que se orientavam aos mercados do Prata,

<sup>19</sup> Citam-se nos autos a ação de franceses, ingleses, norte-americanos, espanhóis e luso-brasileiros que executavam atividades baseadas em produtos diversos como jóias, têxteis, bebidas e gêneros de alimentação.

<sup>20</sup> Atividade de financiamento

<sup>21</sup> RODRIGUES, M. A. **O Comércio na Paróquia de São Patrício de Itaqui, nas décadas de 60 e 70, do século XIX.** Trabalho final de Graduação. 2006. p. 18-19.

<sup>22</sup> Inventário Post-Mortem, Cartório de órfãos e Ausentes. APERGS (Porto Alegre). Doc: 231, maço: 8, ano: 1874.

<sup>23</sup> Mesa de Rendas de Itaqui, 22 de maio de 1855, Ofícios (ativa).



distinguindo-se a erva-mate, o fumo, o açúcar, no biênio 1857-1858.<sup>24</sup>

A partir da descrição dos mapas demonstrativos, salienta-se um comércio dedicado a exportação orientado ao Prata, que serviria como importante escoadouro para os tipos de mercadorias que se comercializavam nessa região,<sup>25</sup> haja vista a precariedade dos fluxos de circulação que teriam limites às outras áreas do Império. Somavam-se, nesse ponto, as dificuldades de comunicação, as restrições impostas pela distância, que limitariam a capacidade de comercialização dos mercados, através do encarecimento decorrente dos fretes, que incidiriam sobre o preço dos bens.

Tendo como referência as Listas de Alfândega da Mesa de Rendas da Paróquia, foi possível dimensionar, no período que envolve o quinto decênio dos oitocentos, um movimento que já se fazia presente nos mapas de importação, colocando-se como uma atividade em ascensão, envolvendo as cidades às margens do Uruguai, ou seja, o porto de São Borja que abarcava, no período, as Alfândegas de Uruguiana e Itaqui.

Essa atividade envolvia um fluxo de exportação de gêneros primários como couros, fumo e açúcar relacionados pelos registros da atividade alfandegária que se apresentava nos portos da região.<sup>26</sup>

## **2.2 Relação dos passes da Presidência expedidos pela Mesa de Rendas Gerais de Itaqui durante o mez<sup>27</sup> de maio de 1861**

O intenso movimento de embarcações de pequeno porte como lanchões, chalupas e palhabetes, embora as fontes revelem uma atividade quase que rudimentar, proporcionou o surgimento de uma atividade econômica moderna, citando-se a presença de vapores na navegação do Uruguai e a formação de redes familiares de comercialização de itens atendendo territórios heterogêneos, e por muitas vezes limitado a um número específico de agentes comerciais. Nos mapas que descrevem as relações dos passes liberados pela Mesa de Rendas de Itaqui, distinguimos a ação das famílias Veppo e Rodrigues.

Os Veppo atendiam apenas o mercado da Constituição, no Uruguai, mais heterogêneo apresentando um grande número de comerciante que mantinham relações com esse mercado, em comparação com a Federação, um mercado cativo, apresentando um pequeno número de agentes que mantinham uma rede restrita de negócios com essa região.

A presença de um fluxo mais constante de comercialização pode ser manifestada pela intensa navegação no rio Uruguai do vapor de mesmo nome, que respondia pelos contatos com a Constituição, território em terras do Uruguai e explorado por Antônio Eugênio de Freitas Guimarães.<sup>28</sup>

<sup>24</sup> Mesa de Rendas de Itaqui, Mapa de gêneros nacionais exportados pela Mesa de Rendas de Itaqui no 2º semestre de 1857-1858.

<sup>25</sup> Fumo, açúcar, erva-mate, arrolados nas fontes primárias da Alfândega da Paróquia.

<sup>26</sup> Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. AHERGS. Porto Alegre. Maio de 1861.

<sup>27</sup> A ortografia adotada foi a registrada nas fontes primárias.

<sup>28</sup> Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. AHERGS. Porto Alegre. Maio de 1861.

### **2.3 Relação dos passes da Presidência expedidos pela Meza de Rendas Gerais de Itaqui durante o mez de maio de 1861 – destino dos agentes de maior atividade no comércio de cabotagem da região com destaque para Antônio Eugênio de Freitas Guimarães.**

De posse dos mapas dos gêneros que se apresentavam nesse comércio, ao cruzar os mapas de maio de 1861, que descrevem os destinos das embarcações, seus proprietários e os períodos que se desenrolam esses movimentos, podemos relacionar os artigos que supostamente o navio Uruguai movimentava nesse comércio envolvendo a erva-mate, que na Constituição revela sua preponderância com 4850 arrobas e uma pequena quantidade de couros,<sup>29</sup> para o período registrado.

A erva-mate já se mantinha como sendo de grande relevância nesses mercados e na constituição das rendas das Alfândegas das cidades limítrofes ao Uruguai, mesmo considerando a dificuldade de se estabelecer uma atividade coerente de extração de rendas desse mercado. Tal fenômeno se identifica quando da dificuldade em conter o contrabando por parte dos fiscais, as condições de fronteira aberta e as falhas na constituição de uma fiscalização, decorrente da limitação imposta pela extensão da faixa de fronteira junto ao Prata.

As Listas de Alfândega apresentam algumas peculiaridades quando cruzadas com outro tipo de fonte de caráter jurídico, as Ações Ordinárias (Cível e Crime), onde através de autos judiciais que puderam ser identificados, a partir do sistema de fichamento, destacam-se redes de fornecimento de gêneros baseadas em itens e produtos de natureza primária como a erva e os couros.

Identificam-se na mesma medida, a partir dos relatos das fontes, fluxos entre Província-Província, ou nações diferentes que desempenham atividades de circulação de capital mercantil, negando as fronteiras políticas e estabelecendo novas categorias de relações mediante o comércio.

O cruzamento entre fontes específicas, permitiram descrever uma atividade comercial executada por estrangeiros, além de estruturar seus ramos de atividade e, em alguns casos, identificar itens que constituíam a especificidade desse comércio. Caracteriza-se uma atividade mercada pela presença de bens vindos de fora dos limites da província e mesmo do Império, e a concentração de atividades que se fundamentavam nos limites da jurisdição dos Estados, como o contrabando.<sup>30</sup>

Os autos jurídicos pertencentes aos Inventários Post-Mortem, fundamentaram a descrição das relações com o rio Uruguai, a partir do envolvimento em dívidas ativas e/ou passivas dos comerciantes com pessoas dedicadas ao comércio de cabotagem que se instalava na fronteira, justificando a presença de itens e artigos de origem estrangeira.<sup>31</sup>

29 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. AHERGS. Porto Alegre. 2º semestre de 1857-1858

30 Ações Ordinárias. Cível e Crime. APERGS. Porto Alegre. Nº: do auto: 414. maço: 17. Ano: 1870.

31 Inventários Post-Mortem. APERGS. Porto Alegre. N: 131. maço: 5. ano: 1864.

### 3 Considerações finais

A análise mais detalhada, com base em fontes primárias, de determinadas conjunturas econômicas e sociais revelam especificidades de áreas fortemente delineadas pelas condições geográficas, condicionando as mais diversas maneiras dos ajuntamentos humanos desenvolverem suas formas de vida e simultaneamente moldar o espaço onde vivem.

A existência de uma fronteira aberta, a ineficiência na fiscalização, a demanda por produtos manufaturados europeus e conseqüentemente o fluxo de gêneros primários como couros, erva-mate, fumo e açúcar contribuíram para a descrição de uma atividade capaz de estruturar um mercado de múltiplas nacionalidades. Ingleses, franceses, norte-americanos e espanhóis, além dos luso-brasileiros mantinham as bases de um comércio capaz de ignorar as fronteiras propostas pelas autoridades alfandegárias do próprio Estado.

Esse é o caso da província do Rio Grande de São Pedro, de tardia ocupação, considerada por muito tempo e por diversas e incontáveis vezes um simples apêndice das estruturas orientadas para as produções de exportação. Mas outros tipos de atividades se desenvolveram junto às povoações que ocupavam principalmente as regiões de fronteira, estruturando novas formas de vida e atividades de subsistência, uma delas o comércio, que ganhou destaque ao longo desse trabalho.

Alguns fatores passam a ganhar importância primordial nesse processo como: a condição de livre transitoriedade da fronteira, a proximidade com o rio Uruguai e com os países do Prata, condições que favoreceram uma ascendente atividade mercantil desenvolvida lícita ou ilícitamente, utilizando-se dos portos e do comércio de cabotagem entre as cidades da fronteira.

Destacam-se nesse comércio produtos como: o fumo, o açúcar e demais gêneros primários<sup>32</sup> que tinham no porto a base para o processo de acumulação endógena de capitais pelos comerciantes, que podiam dispor de mercados consumidores em condições de absorver as ofertas de produtos de uma indústria em incipiente expansão.

Um comércio que envolvia um intenso movimento de gêneros, discernindo produtos de base primária orientados para a região do Prata, por volta da década de 50 dos oitocentos, compreendendo chalupas, lanchões, vapores, com destino ao Salto, no Uruguai, Federação (Argentina),<sup>33</sup> compostos por levas de mercadorias de origem lícita e ilícita.<sup>34</sup>

As fontes primárias expuseram um mercado dominado pelo capital estrangeiro envolvendo

32 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. 2º semestre do biênio 1857-1858

33 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. Relação dos passes da Presidência expedidos pela Mesa de Rendas de Itaqui no mês de maio de 1861.

34 RODRIGUES, M. A. *O Comércio na Paróquia de São Patrício de Itaqui, nas décadas de 60 e 70, do século XIX*. Trabalho final de Graduação. 2006. p. 18-19.

italianos, franceses, alemães e portugueses que se apossaram de atividades como o comércio de secos e molhados, de têxteis e itens diversos de rouparia que determinavam a amplitude de um mercado, que mesmo no interior foi capaz de envolver camisas importadas de Gênova<sup>35</sup> que se salientaram ao longo dos inventários.

O fato de se localizar em uma região de fronteira aberta atraía os fluxos de comerciantes dedicados ao comércio de erva-mate, atividade que se aproveitou da precariedade da fiscalização do rio Uruguai para estabelecer volumes que entravam na Província provenientes de regiões fora das posses do Império, caracterizando a região como um importante centro de comercialização de bens.

A via fluvial de comunicação, o rio Uruguai, revela a sua relevância no comércio da região quando se tem as descrições dos Ofícios (ativa) da Mesa de Rendas, por meio do depoimento de seus funcionários que salientam o crescente movimento no porto da Paróquia,<sup>36</sup> quando os mapas demonstrativos revelaram uma descrição dos itens que visam os mercados do Prata, distinguindo-se a erva-mate, o fumo, o açúcar, no biênio 1857-1858.<sup>37</sup>

Comércio dedicado ao contato com os países do Prata, portanto de caráter exógeno, representado uma totalidade nos contatos com os territórios da até então Federação 'Argentina', algumas províncias do atual Uruguai,<sup>38</sup> e territórios do próprio Império brasileiro.<sup>39</sup>

O intenso movimento de embarcações de pequeno porte como lanchões, chalupas e palhabetes, embora as fontes revelem uma atividade quase que rudimentar, proporcionou o surgimento de uma atividade que se opõe aos fluxos e dinâmicas ditados pela economia de exportação de itens como a monocultura de café, refletindo-se na capacidade de prover a região de um incipiente comércio de manufaturados, em geral ingleses.

Outro ponto que merece destaque é o papel da inovação, capaz de diminuir as distâncias e conseqüentemente incidir sobre o preço dos bens, a partir da introdução do navio a vapor na navegação do rio Uruguai a partir de Antônio Eugênio de Freitas Guimarães. A tecnologia dos transportes favorece a ampliação dos mercados às populações interioranas, ampliando a demanda e conseqüentemente diminuindo o preço dos bens.

Nos mapas que descrevem as relações dos passes liberados pela Mesa de Rendas de Itaqui, distinguimos a ação da família Veppo e da família Rodrigues. Os Veppo atendiam apenas o mercado da Constituição no Uruguai, mais heterogêneo apresentando um grande número de comerciantes,

35 Inventário Post-Mortem, Cartório de órfãos e Ausentes. APERGS (Porto Alegre). Doc: 231, maço:8, ano: 1874.

36 Mesa de Rendas de Itaqui, 22 de maio de 1855, Ofícios (ativa).

37 Mesa de Rendas de Itaqui, Mapa Demonstrativo de gêneros nacionais exportados pela Mesa de Rendas de Itaqui no 2º semestre de 1857-1858.

38 Na época descrito pelos autos como: Estado Oriental

39 Comércio praticado entre as províncias era considerado como exportação.

que mantinham relações com esse mercado, em comparação com a Federação que se mantinha como um mercado cativo apresentando um pequeno número de agentes comerciais.

A presença de um fluxo mais constante de comercialização pode ser manifestada pela intensa navegação no rio Uruguai do vapor de mesmo nome “Uruguai” que respondia pelos contatos com a Constituição, mercado explorado por Antônio Eugênio de Freitas Guimarães.<sup>40</sup>

A sociedade que se instalou nessa região limítrofe ao Prata, apresentou as bases para a caracterização do processo de formação e organização de formas de desenvolvimento material que negam a normatização e racionalização do espaço propostas pelo Estado, em benefício de atividades de subsistência costumeiras. Ou seja, como os ajuntamentos humanos utilizam-se de elementos específicos, num intenso processo de criação e recriação para mobilizar novos recursos.

Comércio de escravos, manufaturados, geralmente de origem estrangeira, terras, fumo, couro, perfaziam constantemente os fluxos entre a província do Rio Grande de São Pedro em suas fronteiras: a Paróquia de São Patrício de Itaqui, São Borja, Uruguaiana, para delinear novas formas de tratamento e caracterização de nossa sociedade, independendo-se dos elementos norteadores da história tradicional.

Pode-se considerar que a falta ou ineficiência da fiscalização em Instituições de um Estado em formação, contribuiriam para romper a jurisdição e a tributação destas áreas, reféns do contrabando e da transgressão das leis, rompendo tributos de alfândega, taxas, e desenvolvendo o comércio de couros, geralmente de origem desconhecida.

A análise dos pequenos ajuntamentos populacionais e sua relação de reciprocidade com uma área de fronteira aberta, sob a influência de condições naturais e a presença de uma via fluvial de circulação, favoreceram o contato entre populações interioranas com as novas formas de sociabilidade promovidas pela industrialização e o comércio.

Por meio dos avanços nos meios de produção aliados ao desenvolvimento tecnológico dá-se a prevalência de novas atividades econômicas a partir do comércio que criam e recriam os espaços de sociabilidade, quebram monopólios e reorientam a ação da coletividade na ordenação do espaço.

40 Mesa de Rendas de Itaqui. Listas de Alfândega. AHERGS. Porto Alegre. Maio de 1861.

## Referências Bibliográficas

- CARDOSO, Ciro Flamarion S., BRIGNOLI, Héctor Perez. **História econômica da América latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997.
- COLVERO, Ronaldo. **Negócios na Madrugada: O comércio ilícito na Fronteira do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: UPF, 2004.
- FOLETTTO, Arlene, Guimarães. **Dos Campos Junto ao Uruguai aos Matos em cima da serra: a paisagem agrária na Paróquia de São Patrício de Itaqui (1850-1889)**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. (Dissertação de Mestrado).
- FRAGOSO, João Luís. **Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do rio de janeiro 1790-1830**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era das Revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1991.
- MAHEIRIE, Kátia. **Ageonor no mundo: um estudo psicossocial da identidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações Internacionais: estudos de introdução**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2002.
- OSÓRIO, Helen. **Estancieiros, Lavradores e Comerciantes, na Constituição da Estremadura Portuguesa na América: Rio Grande de São Pedro, 1737-1822**. Niterói:UFF, 1999. (Tese de Doutorado).
- RIOUX, Jean Pierre. **A Revolução Industrial 1780-1880**. São Paulo, SP: Pioneira, 1975.
- RODRIGUES, Márcio Adriano de Lima. **O comércio na Paróquia de São Patrício de Itaqui, nas décadas de 60 e 70, do século XIX**. 2006. (trabalho final de graduação).